

O SAPO

FUNDADORES

Leocadio Correia — Leite Junior — Gabriel Ribeiro — Thales Saldanha

ANNO III

Curityba, 24 de Junho de 1900

Nr. 24

PARANÁ

REVISTA SEMANAL

BRAZIL

Prescito

Ao Ismael Martins

Sempre que a noite desce um extranho mysterio:
Vem, lutosamente, estrangular meo Ser.
Vejo pelo Universo um tom de Cemiterio!
Dos raios do Luar vejo almas a descer!

Por toda a parte, emfim, ouço um dobre funereo,
Um tetrico estertor que vae alem morrer,
Bem como n'um sepulchro accordes d'um psalterio
E bem como n'um templo um orgão a gemer!

E vou, preso de Dôr, tacteando como um cégo,
Levando dentro d'alma a asa de um morcêgo,
Trasendo na consciencia a vóz que me condemna!

E caminho a tremer, sem luz e sem conforto,
Na absoluta mudez de tudo quanto é morto
Ouvindo a accusação que me impõe esta pena!

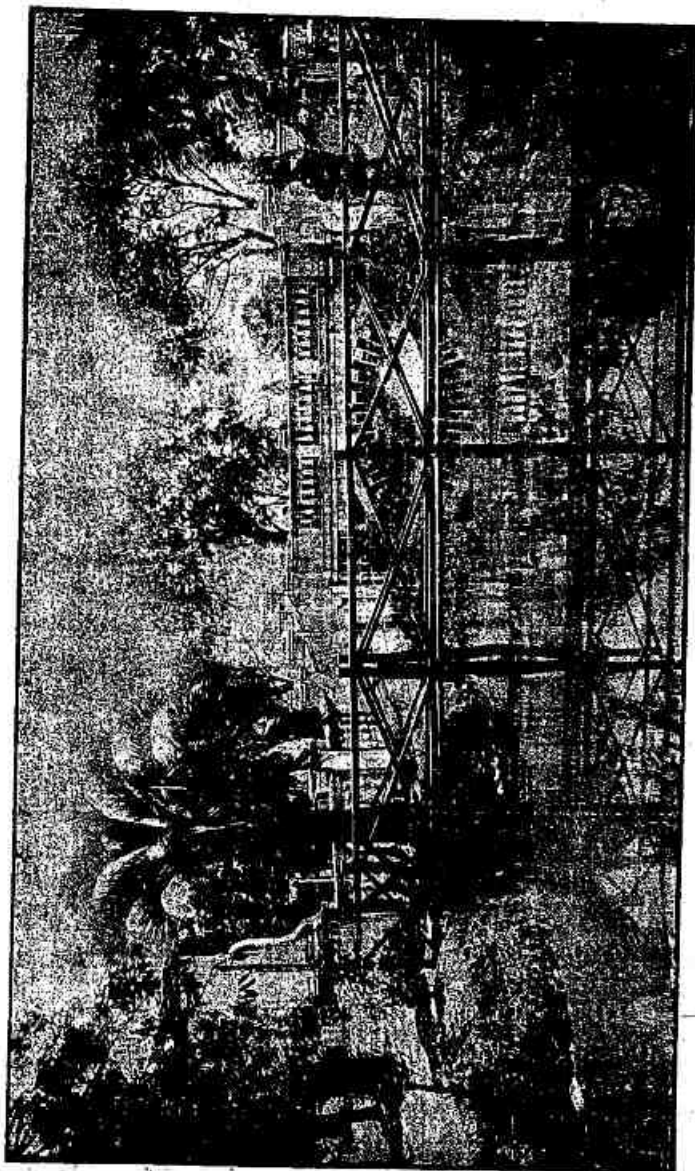
Paraná—1900.

Leite Junior.



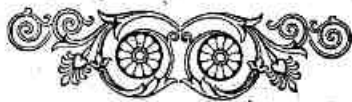
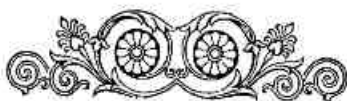
51-2-173

Pontes sobre o rio Belém



«O SAPO»

Passeio Publico – Boulevard 2 de Julho
CURITYBA



Passeio Publico

Clichê que hoje estampamos na segunda pagina, mostra uma ponte tosca que no nosso logradouro publico atravessa o rio *Belém*, correndo parallela com a de alvenaria que fica no *Boulevard 2 de Julho*.

Aquella ponte está no extremo norte do passeio e fica entre os dois enormes portões d'aquelle lado.

Limites do Passeio.—Ao N. o *Boulevard 2 de Julho*; á O. a rua *Garibaldi*; ao S. a rua *Serrito*, e a L. as chacaras do sr. Joaquim José B. Bittencourt e de d. Laura Borges.

Superficie.—50,000 kilometros quadrados.

O Passeio Publico de Curityba foi fundado pelo dr. Alfredo d'Escagnolle Taunay, então Presidente da Provincia, em Fevereiro de 1886 e com toda solemnidade inaugurado, parcialmente, no dia 8 de Agosto do mesmo anno, pelo seo

successor o digno e illustrado Paranaense dr. Joaquim de Almeida Faria Sobrinho, que a 3 de Maio desse mesmo anno recebera as re-deas do governo.

Facil é calcular a explosão de jubilo no coração do povo curitybano, quando recebeu das desinteressadas mãos do digno industrial sr. Francisco Fasce Fontana, de saudosa memoria, o grandioso melhoramento para uma futura Capital e tanto mais grandioso ainda, quando era o referido taboleiro em que já se assentava o lugar das diversões futuras, um fóco de miasmas, o ponto mais insalubre desta cidade.

Do discurso pronunciado pelo exmo. sr. Presidente do Provincia, no dia da inauguração, extrahimos as palavras seguintes que bem demonstrão o que vimos de dizer:

«Que onde existira um medonho lodaçal, onde houverão inaccessíveis paúes e brejos immundos,

Ubirajara⁽²⁰⁾

JOSE DE ALENCAR

(Continuação)

VIII

A BATALHA

Quando Ubirajara viu o exito do combate, lamentou que dos dois grandes guerreiros não restasse nenhum, para que elle o vencesse.

Seus olhos descobriram Pahan que fugia no meio dos destroços de sua nação. Ergueu a mão, mas não chegou a retezar a setta.

A aguia não persegue a andorinha. Era indigno de um guerreiro, quanto mais de um chefe, empregar seu valor contra um menino.

O chefe chamou à sua presença Tubim, um dos jovens caçadores, que tinham acompanhado a guerra para prover o alimento.

Tubim tem azas da abelha; si elle alcançar o corumim tapuia que eu estou olhando, Ubirajara lhe dará o nome de Abeguar.

O jovem caçador seguiu o olhar do chefe e sumiu-se n'um turbilhão de poeira. Quando os vagalumes começaram a luzir no escuro da matta, elle estava de volta no campo dos araguayas; e trazia o corumim fechado nos braços.

Nessa mesma noite, Tubim recebeu o nome de Abeguar, senhor do vôo, em honra da fãganha que tinha realisado.

Oscantores entoaram seu doulvor; e o joven

atravez dos quaes o *Belém* sujo e vagaroso rolava pesadas aguas, onde imperava um fóco de pestilentos miasmas, que se levantavão em constante ameaça á salubridade publica e espalhavão talvez legiões de microbios com seo lugubre cortejo de perigosas febres; onde existio esse ponto negro e triste, erguera-se, como por encanto, um logradouro publico que todos procurão, livres de receio, e para onde convergem em agradável diversão».

«Que o *Belém* sujo, outr'cra, hoje corria crys allino em caprichosas voltas, formando interessantes ilhas e curiosos labirinthos, ao lado de formosas ruas e avenidas, dentre cujas leivas se destacão ora preciosos arbustas de nossos jardins, ora soberbas arvores de nossas florestas».

A extensão do rio *Belém* que atravessa o Passeio Publico é superior a 250 metros. Diversos canaes foram abertos, os quaes dão

franca navegação a pequenas embarcações alli existentes.

Toda a parte de leste é occupada por um formoso lago donde destacão-se tres ilhotas, trabalhadas que foram com arte, muito bem grammadas, arborisadas e floridas.

A entrada principal do Passeio Publico, lado sul, dá accesso a duas avenidas: a da direita denomina-se—*Ildefonso Correia* e a da esquerda, *Ermelino de Leão*, — dois paranaenses infatigaveis pelo progresso do seo torrão natal.

O primeiro fallecido já, victima que foi se sua própria dedicação, e, o segundo, ainda ahi está trabalhando sempre.

Pela avenida *Ermelino de Leão* entra-se n'uma pequena, porém formosa praça, no centro da qual ainda se encontrão vestigios d'um apparelho gyratorio, proprio para recreio da infancia.

Esta praça recebeu a denominação—*Dr. Pedrosa*—em homenagem ao dr. João José Pedrosa, um

caçador teve a gloria de receber os applausos dos moacaras de sua nação e de um chefe como Ubirajara.

Ao raiar da manhã, Murinhem foi a taba dos tocantins, acompanhado por vinte guerreiros que conduziam a corumim.

Quando chegou em frente á cabana do grande chefe, o cantor viu Itaquê no terreiro sentado em uma sapopema.

O guerreiro fitava os olhos no céu, onde o calor lhe dizia que estava o sol. Mas não encontrava a luz que para sempre o abandonara.

Então o velho guerreiro abaixava os olhos para a terra, como si buscasse o lugar do repouso.

Quando soaram longe os passos dos estrangeiros, o chefe alongou a fronte para ver pelo ouvido o que os olhos lhe recusavam

Murinhem chegou e disse:

—Ubirajara envia a Itaquê o resto da vingança. Este é Pahan o filho de Canicran. Elle te roubou a vista; mas não salvou o pai de tua mão terrivel. Faze do corumim tapuia um mancebo tocantim; e elle será a luz de teus olhos e caminhará na frente do grande chefe para abrir-lhe o caminho da guerra.

Pahan avançou:

—O filho de Canicran jámais será escravo; nasceu tapuia e tapuia morrerá, como o grande chefe que o gerou. Enquanto o ouriço viver nas florestas, elle roubará seus espinhos para furar os olhos dos tocanos.

Itaque pousou a palma da mão na cabeça do menino:

—O corumim que ama seu pai é filho de Itaquê. Tu és livre, Pahan; vae caçar o ouriço. Quando fôres um guerreiro, acharás cem

paranaense digno pelos seus merecimentos e obras.

Ildefonso Pereira Correia, (Barão do Serro Azul) convidado para justificar a denominação dada aquella praça, parodiando o grande historiador Tacito, disse :

«Curitybanos, se quereis honrar a memoria do dr. João José Pedrosa, imitae os seus feitos.

«Paranaenses, se desejaes prestar serviços a nossa cara provincia, dae aos vossos sentimentos as patrioticas vibrações que desferiram d'aquelle nobre coração».

Duas das mais importantes obras do *Passeio Publico*, pontes, receberão as seguintes denominações: *Presidente Taunay*, — bellissima ponte artistica ficando entre quatro enormes palmeiras; *Presidente Faria*, — ponte-caes, ligando as margens do *Belém* em o lugar que desagua no soberbo lago.

O Desenove de Dezembro, em o seon. 181 de 14 de Agosto, 1886 fazendo a descripção da inaugu-

ração do nosso *Passeio Publico*, terminou com diversas interrogações, entre as quaes esta :

«Haverão meios para a conservação desse logradouro publico?»

Em bôa hora o primeiro representante da imprensa no Paraná, lembrou-se de fazer aquella pergunta, porque hoje ahi vemos o mesmo logradouro soffrendo as consequencias da falta dos meios. Assim é que ha bem pouco tempo a *Gazeta do Povo*, clamou dos poderes competentes olhares para o precioso logar outr'ora digno de cidades adiantadas!

Mas, estes olhares para vergonha nossa somente attingirão ao alvo quando talvez já tarde para combater o mal.

Os lindissimos arbustos e arvores gigantescas que alli levantarão-se altivas, como que já vão perdendo essa altivez, tal os máos tratos recebidos, a falta de carinho de mãos habilitadas! Flôres? se as

mancebos do sangue de Itaquê para castigarem tua audacia.

O chefe voltou-se para o cantor :

—Tupan tirou a luz dos olhos de Itaquê; mas augmentou a força de seu braço. Ubirajara terá para combatel-o um inimigo digno do seu valor.

Murinhem tornou ao chefe araguaya com esta resposta.

—

Quando partia o cantor, chegaram á cabana de Itaquê os abares da nação tocanim.

Os anciões sentaram-se em torno do guerreiro cego; e, bebendo a fumaça da sabedoria, formaram o carbeto.

Fallou Guaribú :

O grande arco da nação carece de uma mão robusta para brandir sua corda; e de um olho seguro para derigir sua setta. Itaquê é o maior guerreiro das florestas; seu

nome faz tremer ao mais valente de seus inimigos; seu braço sére como o raio. Mas a luz fugiu de seus olhos e elle não pôde mais abrir o cominho da guerra.

O velho chefe ergueu-se com o passo tropico. Alcançando o grande arco dos tocantins abraçou-se com elle e fallou-lhe:

—Quando Itaquê te recebeu da mão do grande Javary elle pensava que só a morte o separaria de ti, para transmittir-te a um guerreiro de seu sangue. Mas Itaquê ficou na terra, como um tronco levado pela corrente, que não sabe onde vae.

Um esguicho de sangue saltou dos buracos, onde o velho tivera os olhos. Era a lagrima que a desgraça lhe deixara.

Os abarés meditaram. Guaribú fallou de novo :

—O grande arco da nação que tu recebeste do grande Javary, teu pai, não te adan-

ha, confundem-se com a relva ou gramma dos canteiros.

O abandono é visível !

As pontes, bancos, etc. apodrecidos cahem para não se levantarem jamais !

E, deste modo o magnifico logradouro, outr'ora o horroroso logradouro, caminha vagarosamente para o primitivo estado !!... Não ! para honra da nossa edilidade, para satisfação do povo curitybano e em abono dos creditos da Capital do Paraná, não admittamos que isto venha acontecer.

Se do sacrificio nasceo aquelle logar maravilhoso, o sacrificio seja o seo sustentaculo.

LEOCADIO CORREIA

Edelweis

Facita brancura ! Lucto niveo de inverno !

Hyalico sudario extenso envolve a planicie inteira. Tremem no espelho frio as sombras hirtas dos esqueletos das arvores.

donará. Elle fica em tua mão invencível; haverá outro arco na mão do mais valente guerreiro, que abrirá o caminho da guerra. Mas, enquanto Itaquê viver, sua voz governará a nação que elle defendeu com seu braço.

O semblante do velho chefe cobriu-se de um sorriso, como o negro rochedo sobre o qual desliza um raio de luar.

Pais da sabedoria, abarés, olhai aquelle jatobá que se levanta no meio da campina e que eu só posso ver agora na sombra de minha alma.

«Elle tem muitas raizes que o sustentam nos ares, tem muitos galhos que o cercam e estendem ao longe a sua rama Mas o tronco é um só.

«As grossas raizes são as abarés que sustentam o chefe com o seu conselho. Os galhos fortes são os moacaras que cercam o

Neve por toda parte.

As aguas cantantes dos regatos, as gottas perennes das fontes foram petrificadas; de rumores, rumores só o zunido do vento e o trino do granizo estellidante.

De quando em quando um corvo corta a musselina da garva e come-se. O horisonte aproxima-se. Nem um pastor ! Os casacs embuscados no gelo espreitam com enormes ursos brancos. Os focos cahindo sempre, vão formando pyramides. Infinita solidão, alva, estende-se alonga-se, regeladissima sempre.

*
* *

Nesse isolamento frio subsiste uma flor—edelweis da steppe. A neve cae constantemente, zimbra e rufla a ventania e ella vive, viçosa sempre, pequenina e forte na infinita tristeza da invernia.

*
* *

Como esse deserto nú e devastado tenho o meu coração constantemente. As tristes desillusões

chefe e geram a multidão de guerreiros mais numerosa que as folhas das arvores. O tronco é o chefe da nação ; si elle se dividir o jatobá não subirá ás nuvens nem terá forças para resistir ao tuffão

«O lugar de Itaquê é no conselho. O ultimo dente de seu collar de guerra foi o que elle arrancoo da bocca de Canicran. Convocai os guerreiros e o que for mais forte e mais valente empunhe o grande arco da nação.

O trocano chamou a nação ao carbeto. Vieram os morcaras, conduzindo suas tribus.

O velho Itaquê contava pelos passos os guerreiros que chegavam. O grande arco da nação, que elle segurava direito, parecia um dos esteios da cabana e tinha a corda tão grossa como a da rede do chefe.

enchem-no todo de melancholias,
apertam-n'ô tranzindo-o; magoas
pesadas matam-lhe as esperanças
—nem um só de pé—restam ape-
nas os desenganos, esqueletos de
antigos ideaes.

O que ainda o anima, o que lhe
empresta algum conforto é o teu
amor que é como a edelweis dos
gelos, vivo sempre! na tristeza hi-
bernal de meu coração magoado.

COELHO NETTO

CAMPO SANTO

A Theophilo Barbosa

Eis-me afinal de novo entre os meus bons convivas,
Só com meus sonhos, só, com a minha saudade
E as mortas illusões e illusões redivivas
De que o morto passado a alma toda me invade.

Porque se me hão de impor, fortes e decisivas,
As descrenças dos que, sem fé, sem caridade,
Sem esperança, vêm dessas alternativas
De mal fingido amor e fingida piedade?

Sinto-me preso aqui. Entre angustias me envolvo.
—Esfinge que se envolve entre os areaes da Lybia
Mas o fatal problema audacioso resolvo:

Alma! que tem a dôr que te devora? Exhibe-a
Ante a morte que em seus tentaculos de polvo
Moe craneo contra craneo e tibia contra tibia.

EMILIO DE MENEZES.

Os mais famosos guerreiros tocantins se
apresentaram para disputar o grande arco;
muitos conseguiram vergal-o; mas a setta
não partiu.

Itaquê escutava com o ouvido attento; o
son delle conhecido não feriu os ares.

—Onde está Pojucan? perguntou o ve-
lho chefe.

O valente guerreiro do sangue de Itaquê
estava de parte, grave e taciturno. Algum
motivo o separava do arco chefe, que elle
devia ser o primeiro a disputar.

—Teu filho te escuta; respondeu.

—Empunha o arco chefe; si ha um guer-
reiro tocantim que possa conquistal-o esse
deve ser do sangue de Itaquê.

Pojucan recebeu o arco. Fincando nelle
os pés, o guerreiro arrojou-se para traz
como a gibóia quando se enrista para ar-
mar o bote.

Manhã

O Sol fez explosão
—Vermelho como o reino de Satan—
E vinha como um grande coração
Rorejando um sangue quente,
Por sobre a Natureza,
Ardente
Como uma fornalha accessa,
Ergo-me do leito,
—Leito de solteiro—
Onde me deito
A scismar no que fiz o dia inteiro
E vou para o trabalho:
Sou pobre, tenho amores
E não posso viver das gottas do orvalho
Como as flores.

* * *

Tarde.

Um antigo desejo
Arde
No meo coração. Aproveito o ensejo
De ir passando um Bond
E, feliz, com a alma enamorada,
Assim que o sol se esconde,
Vou ver a minha Amada!

Leontino

A setta partiu e foi cravar a cabeça de
um chefe tapuia, fincada na estaca, á entrada
da taba.

Itaquê curvára a cabeça. Elle ouviu bran-
dir a arma; não era porém aquelle o zu-
nido da corda do arco, quando o vergava
sua mão possante.

Pojucan, depoz o arco chefe aos pés de
Itaquê e disse:

—Pojucan mostrou que em suas veias
corre o sangue generoso de Itaquê. Mas o
grande arco peza em sua mão. Só ha um
guerreiro na terra que o possa brandir como
Itaquê; e esse não cinge a fronte com o
cocar das pennas de tocano.

—Pojucan negou a Itaquê esta ultima
consolação. O arco invencivel do grande
Tocantim que foi o pai da nação vae sahir
de sua geração. Tocantim o transmittiu a
seu filho Javary, que me gerou; mas eu não

EXPRESSIONES

O nosso collega de Itapetininga, [S. Paulo)—*Tribuna Popular*— de que é director o sr. Antonio Galvão, occupando-se do *O Sapo* assim se expressou :

«O SAPO»

Temos sobre a nossa mesa de trabalho os nos. 17, 18 e 19 d'*O Sapo*, magnifica revista que sae á luz em Curityba.

Desses esplendidos numeros destaca-se o primeiro, numero especial, de 3 de Maio, commemorativo do 4º. centenario do descobrimento do Brazil. De nitida e finissima impressão, em diversas co-

sube gerar com seu sangue um guerreiro digno delles.

IX

UNIÃO DOS ARCOS

Os Tapuias voltaram, [com elles vinha Agniná á frente de sua nação, para vingar a morte de Canicran, seu irmão.

Era grande a multidão dos guerreiros : e maior a tornavam a sanha da vingança e a fama do chefe que a conduzia.

Não eram tantos os [tocantins; mas bastaria seu valor para igualal-os, si não lhes faltasse a cabeça, que rege o corpo.

A poderosa nação estava como o bando de caitetés que perdeu o pai e desgarrar-se pela floresta, correndo sem rumo.

Os mais valentes moacaras, chefes das

res, cheio de excellentes composições, em prosa e verso, traz ainda este luxuoso numero, na pagina illustada, como homenagem ao Paraná litterario, os retratos de dezeseis escolhidos auctores paranaenses.

O n. 19, de 20 de Maio, estampa o retrato do dr. Leocadio José Correia, notavel homem de letras, e emerito e caridoso medico, nascido em Paranaguá, a 16 de Fevereiro de 48, e fallecido a 18 de Maio de 86.

Traz tambem o do respeitavel e benemerito paranaense, Ildefonso Pereira Correia (Barão do Serro Azul), barbaramente assassinado em 20 de Maio de 94.

Ambos os retratos vêm acompanhados das respectivas biographias.

tribus, esperavam pelo grande chefe da nação, para lhes abrir o caminho da guerra.

Os abarés meditarão. Elles não podiam inventar um guerreiro capaz de succeder a Itaquê; mas não se resignavam a abater a gloria da nação, trocando o arco invencivel do grande Tocantim por outro arco mais leve, que Pojucan manejasse.

Tambem Pojucan annunciara que não podendo brandir o arco de Itaquê, jamais empunharia outro arco chefe, menos glorioso do que o do grande Tocantim.

Abarés, chefes, moacaras, guerreiros, toda a nação se reuniu em torno do heróe cego.

Daquelle que durante tantas luas defendera a nação com a força de seu braço e a protegera com o terror de seu nome, esperavam ainda a salvação.

(Continúa)